



## A BIBLIOGRAFIA COMO REPRESENTAÇÃO TEATRAL NO ENSINO E PESQUISA

### BIBLIOGRAPHY AS THEATER REPRESENTATION IN TEACHING AND RESEARCH

Rafael Silva da Câmara <sup>1</sup>

rafaelufnrib@gmail.com

**Resumo:** O presente ensaio busca pontuar uma reflexão crítica sobre o importante papel que a bibliografia exerce na prática docente e discente em Programas de Pós-Graduação, no contexto da apresentação bibliográfica. Para tanto, apresenta como principal referencial teórico, um breve pensamento do sociólogo Erving Goffman (2009), sobre o comportamento do ser humano encarando a vida como uma representação teatral, com simulações de coisas reais e, às vezes, bem ensaiadas. Em sua lógica, tanto o homem que está no palco do teatro quanto às pessoas que estão na plateia são personagens, em que cada indivíduo busca regular a impressão que passa aos outros enquanto estão em desempenho. Partindo do mesmo raciocínio, compreende-se por muitas vezes que as bibliografias apresentadas em um plano de ensino ou em trabalhos acadêmicos são formadas por algumas referências bibliográficas não necessariamente utilizadas pelos professores ou alunos, mas que estão lá como neste fenômeno de representação teatral no ensino e na pesquisa.

**Palavras-chave:** Bibliografia. Representação teatral. Apresentação bibliográfica.

Em um de seus estudos sociológicos, Goffman (2009, p. 9-11) acredita que o ser humano encara a vida como uma representação teatral, ou seja, que

---

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência da Informação - UFPB; Mestre em Ciência da Informação - UFPE; Graduado em Biblioteconomia - UFRN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9525562212063022>



constantemente estamos em um palco passando por momentos de simulações de coisas reais e, às vezes, bem ensaiadas. Em sua lógica, tanto o homem que está no palco do teatro quanto às pessoas que estão na plateia são personagens, em que cada indivíduo busca regular a impressão que passa aos outros enquanto estão em desempenho. Para o autor, a informação a respeito do indivíduo define a situação, tornando os outros capazes de conhecer antecipadamente o que ele esperará e o que dele podem esperar. Assim informados, saberão qual a melhor maneira de agir para dele obter uma resposta desejada.

Com inspiração nessa perspectiva, convém refletir que quando um professor seleciona referências bibliográficas a serem apresentadas na bibliografia de uma disciplina ou até mesmo na produção científica, é viável se pensar e compreender as motivações para esta seleção e representação. Questões como se de fato os autores e obras visualizadas na bibliografia presente são utilizados pelos professores, se os autores mais renomados e reconhecidos pelos pares ou comunidade da área estariam na bibliografia por interesse e uso pessoal do professor ou por questão de aprovação pela plateia, formada por alunos e outros pesquisadores. E quanto às obras pouco citadas, estariam lá também por motivações de uso nas pesquisas dos professores ou será que estão lá para aparentar a plateia sua atualização a respeito de novos autores e concepções? Ao argumentar que a expressividade do indivíduo envolve duas espécies diferentes de atividade significativa, Goffman (2009, p. 12) refere-se à expressão que ele transmite e à expressão que emite. A primeira abrange os símbolos que ele usa propositalmente e tão só para veicular a informação que ele e os outros sabem estar ligada a esses símbolos. A segunda inclui uma ampla gama de ações, que os outros podem considerar sintomáticas do ator, deduzindo-se que a ação foi levada a efeito por outras razões diferentes da informação assim transmitida.

Necessidades de pesquisa e ensino surgem a partir de problemas percebidos quando se combinam as leituras recomendadas e utilizadas, o que incluem as bibliografias, com os fenômenos que ocorrem em nossa cultura e cotidiano.



Em 2001, Cunha (2001, p. 35) apresenta a bibliografia como uma fonte de informação secundária em ciência e tecnologia. Para o autor (2001, p. 36), a Bibliografia é uma lista de referências bibliográficas relativas aos diversos tipos de fontes de informação sobre determinado assunto ou pessoa.

A bibliografia também é disciplina que suporta a teoria e a metodologia científica. Gera significados, por ser uma fonte de conhecimento e cultura. Por isso, é um símbolo de sabedoria que se transmite por várias gerações.

As bibliografias são fontes de informação para a aprendizagem. São recursos informacionais que respondem as necessidades de informação e conhecimento para os professores e alunos, influenciando a estrutura de um currículo escolar. Na comunidade da pós-graduação, as questões referentes ao currículo devem se constituir em alvo de atenção pelos gestores, professores, estudantes e demais envolvidos. Assim como as obras indicadas, sejam livros, artigos ou comunicações científicas ou não, se constituem no resultado de processos de seleção que muitas vezes privilegiam aqueles indivíduos ou grupo, detentores de maior poder ou capital simbólico e que acabam identificando seus conhecimentos como legítimos.

Sendo importante a leitura de obras e textos de diferentes gêneros e esferas discursivas para atender a propósitos e interesses variados, a bibliografia torna-se um dos focos do processo de ensino-aprendizagem, sendo um material escrito que constitui um todo unificado e coerente em uma situação discursiva.

As bibliografias são objetos da cultura escolar, o que Forquin (1993, p. 167) define como o conjunto de conteúdos cognitivos e simbólicos que, selecionados, organizados, “normalizados”, “rotinizados”, sob o efeito dos imperativos de didatização, constituem habitualmente o objeto de uma transmissão deliberada no contexto das escolas. Assim, os enfoques temáticos expressos nas bibliografias relevam a seleção de conteúdos considerados significativos para o ensino e a pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem, da identidade cultural e curricular.

Para a construção das bibliografias componentes do currículo, a escolha parte principalmente do professor da disciplina, uma vez que os elementos curriculares



incluem as ementas como invariáveis, enquanto que os programas, seleção de conteúdos e de objetivos são previstos pelos professores. Ao selecionar um texto, o professor exerce um trabalho educativo e assume uma postura diante do seu contexto e dos discentes e, invariavelmente, se fundamenta numa ou noutra forma de pensar os objetos e conteúdos de ensino, os fatos, os acontecimentos e o próprio conhecimento (SCALCON, 2008, p. 38).

Tanto quanto prática de leitura individual ou coletiva do texto, quanto na crítica que for feita a ele, o professor deve se fazer ouvir, não somente, mas principalmente. Embora todos leiam, a responsabilidade da proposta pelo que deve ser lido é do professor. Como leitor primeiro, ele define e administra a leitura, fazendo sobressair ou questionando sobre o que considera mais significativo. Se cada texto indicado partiu de uma motivação intencional, foi planejada sua leitura para momento adequado de acompanhamento do programa e cumprimento da ementa, o conjunto funcionará como peça de uma construção que é coletiva, mas para a qual contribuem as escolhas e os esforços de trabalho individuais.

Ao apresentar uma bibliografia em um programa de disciplina ou de curso, o professor deve ter o compromisso de referenciar as obras que de fato utiliza em suas aulas, pesquisas ou que adquire como referencial teórico, fazendo assim um uso consciente da informação e da bibliografia disseminada em sala de aula.

Contudo, pressupõe-se que a prática da apresentação de uma bibliografia em um artigo científico, plano de curso ou disciplina, sem que de fato a mesma seja utilizada pelos autores ou responsáveis, é comum devido a diversas razões.

Para citar algumas, os professores e pesquisadores em um ambiente de pós-graduação, por alguns momentos, podem apresentar em seus planos de ensino algumas referências bibliográficas que sejam bem avaliadas tanto pelos pares, formado pelos outros professores dentro ou fora do Programa de Pós-Graduação, quanto pelos alunos. As referências seriam àquelas consideradas como clássicas ou bem reconhecidas, mas que, no entanto o professor não necessariamente as utiliza em seu repertório pessoal de referencial teórico. Ainda assim o professor apresenta



como referência na bibliografia, para que seu trabalho seja aceito ou bem-visto pela comunidade.

Do mesmo modo os alunos podem se sentir pressionados a acrescentar referências bibliográficas que antes não conheciam e mesmo depois de passarem a conhecer, não necessariamente adotaram como referencial teórico. Entre as possíveis razões poderiam ser para aprovação do professor em uma disciplina ou de um processo de avaliação e seleção de proposta de trabalho, de atividade técnica ou de um projeto de pesquisa.

As alterações na apresentação de uma bibliografia, por vezes, causam também alterações nos planos de curso, de disciplina ou de um projeto de pesquisa. Os conteúdos necessitam ser contextualizados, pois visam a dar significado ao que se pretende ensinar para o aluno.

Assim, considera-se que se faz pertinente conhecer as motivações dos professores que compõem o quadro docente de Programas de Pós-Graduação, na seleção de obras, componentes da bibliografia, utilizadas como referenciais teóricos nas disciplinas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, para futuras pesquisas, bem como de que modo as bibliografias se relacionam com a própria formação acadêmica dos professores, com a atuação enquanto docente e pesquisador e com as propostas apresentadas nas disciplinas que ensinam sobre o tema.

Em geral, a bibliografia explicitada em um plano de ensino tem o objetivo de apoiar os conteúdos que serão trabalhados na disciplina. Contudo, para que esse apoio seja efetivo, se faz necessário ter a clareza das motivações de uso. De forma contextualizada, alguns motivos para as citações nas bibliografias das disciplinas poderiam ser: estudar as concepções teóricas e conceitos que servem de base para o desenvolvimento das discussões, ensino e outras práticas em sala de sala; identificar autores que apresentam ideias ou teorias que os professores tenham afinidade quanto aos assuntos e refletir as novas tendências e perspectivas que justifiquem os conteúdos trabalhados. Por certo, outras motivações determinam as escolhas docentes, passíveis de ser reconhecidas por meio de novas investigações.



Esses questionamentos, surgidos durante os estudos no âmbito da pós-graduação, foram se desdobrando ao se ter a bibliografia na pós-graduação como tema de pesquisa. Assim, foi no avanço das leituras e incluindo a obra de Goffman (2009) que foi considerada a bibliografia apresentada como uma representação teatral. Com a presente reflexão posterior ao desenvolvimento da pesquisa, considera-se aqui especialmente a contribuição crítica da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, bem como relacionada aos aspectos da organização e representação da informação e do conhecimento para a construção dos saberes no ensino e na pesquisa.

**Abstract:** This essay seeks to highlight a critical reflection on the important role that bibliography plays in teaching and student practice in postgraduate programs, in the context of bibliographic presentation. To this end, it presents as its main theoretical reference, a brief thought by sociologist Erving Goffman (2009), about the behavior of the human being facing life as a theatrical representation, with simulations of real and sometimes well rehearsed things. In his logic, both the man on the theater stage and the people in the audience are characters in which each individual seeks to regulate the impression he gives to others while performing. Starting from the same reasoning, it is often understood that the bibliographies presented in a teaching plan or academic works are formed by some bibliographic references not necessarily used by teachers or students, but which are there as in this phenomenon of theatrical representation in teaching. and in research.

**Keywords:** Bibliography. Theatrical performance. Bibliographic presentation.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.



# BiblioCanto



GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SCALCON, Suze. O pragmatismo epistemológico e a formação do professor. **Revista Percursos**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 35-49, 2008.